

Empreendedorismo no Brasil 2015



Global Entrepreneurship Monitor

RELATÓRIO EXECUTIVO



Empreendedorismo no Brasil 2015



Global Entrepreneurship Monitor

RELATÓRIO EXECUTIVO



COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos

International Development Research Centre (IDRC), Canadá

London Business School, Reino Unido

Tecnológico de Monterrey, México

Universidad del Desarrollo, Chile

University Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Rodrigo Costa da Rocha Loures – Presidente do Conselho Deliberativo

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Fernando Lorenz – Diretor de Operações

Simara Maria de Souza Silveira Greco – Gerente de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Robson Braga de Andrade – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Guilherme Afif Domingos – Diretor-Presidente

Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

Elizis Maria de Faria - Gerente Adjunta

Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Luiz Artur Ledur Brito – Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIRO INSTITUCIONAL EM 2015

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)

Fernando Milagre – Presidente

Julio César Vasconcelos – Vice Presidente

Ananda Carvalho – Diretora de Projetos

PARCEIRO NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Elenice Mara Matos Novak – Diretora Executiva da Agência de Inovação UFPR

Cleverson Renan da Cunha – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Brendha Rodrigues de Lima - IBQP

Eduardo Pereira Lima - IBQP

Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin - IBQP

Marcus Alexandre Yshikawa Salusse – FGV

Morlan Luigi Guimarães – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Vinicius Larangeiras de Souza - IBQP

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – Professor

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mariano de Matos Macedo - IBQP

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - BRASIL 2015

REGIÃO NORTE

Ananda da Silva Carvalho - Training Consultoria e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-AM).

Ângela Emília Botelho Veronez - Secretária de Educação do Estado de Rondônia.

Barbara Luiza dos Reis Flores - L2B comunicação e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-PA).

Bruno Vieira de Melo Aguiar - Brunan Comunicação e Representação e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE- TO).

Daniilo Egle Santos Barbosa - Uplink Mídias Digitais e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-AM).

Drayan Macrini Moreira - TRADETUR Consultoria Empresarial.

Ellen Christina de Aquino Cunha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-AC).

Felinto Coelho Mendes - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-PA).

Felipe Brabo dos Santos - Floresta Gestão Sócio Ambiental.

Felipe Cela de Moraes Filho - Franquia Eco Jardim e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-AM).

Francisca Mara Galvão Jinkings - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-AM).

Márlon Diego de Oliveira Leoni - Sistema de Rádio e comando Operacional das redes de TV (Record e Record News) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-RO).

Michelle Guimarães Souza Correa - Fora da Caixa e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE -AM).

Natasha Lins Mayer - Amazon Biocare e Confederação dos Jovens Empresários (CONAJE-AM).

REGIÃO NORDESTE

Camila Amaral De Castro e Silva - FUN KIDS.

Camilo Telles - Empreendedor.

Domingos Savio Almeida Normando - Centro Universitário NOVAFAPI.

Edwin Aldrin Januário da Silva - Serviço Brasileiro

de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-RN).

Fabio Roberto da Silva - NTW Recife Contabilidade.

Fernando Torres Laureano - Conceitual Engenharia e Construções Ltda e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-CE).

Jaqueline Marques de Oliveira Moucherek - Vitryne Comunicação e Marketing e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-MA).

Leila Cristiane Santos Borges Oliveira - Jardim Atlântico Beach Resort.

Maria Anissélia Nunes da Silva - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-AL).

Neuzete Domingues da Silva - Análise Assessoria Contábil.

Patric Andrade Piton - Maqhin Soluções Tecnológicas e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE -BA).

Paula Regina Rodrigues Guino - Ctrl Logística para Eventos Corporativos.

Tathiana Amorim Garcia Udre Varela - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN (SEBRAE-RN).

REGIÃO SUDESTE

Alexandre Alvaro - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Sorocaba.

Ana Flávia Oliveira de Castro - Instituto Inspirare. Cristina Toth Sydow- Secretária Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico.

Duar Pignaton - Centro Brasileiro de Cursos (CEBRAC-ES) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-ES).

Fernando Correa Grisi - Empresa Cultura Empreendedora e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-SP).

Fernando Prestes Maia - Upgrade Brasil.

Flavio Augusto Picchi - Picchi Estúdio Jurídico.

Juliana Adriano Caponi - Fórum de Jovens Empreendedores da Associação Comercial de São Paulo (FJE-ACSP).

Larissa Carolina de Almeida Marco - Prefeitura de São Paulo.

Marcelo Guedes Roque - Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE -RJ).

Marcelo Severo Pimenta - Laboratorium Consultoria e Projetos Inovadores.

Maria Rita Spina Bueno - Anjos do Brasil.

Newton Monteiro de Campos Neto - Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/EAESP).

Rafael Kaufmann Nedal - Resolve Aí.com.br e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-RJ).

Regina de Lima Pires - SPGA Consultoria de Comunicação.

Rosilene Cordeiro - Fundação Jari.

Ruy Hajnal Bilton - Atingire.

Vítor Kawamura - Triple Seven (grupo de investimento em startups).

REGIÃO SUL

André Telles - Agência digital Mentis Digitais.

Danilo Brizola - Snowman Labs e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-PR).

Felipe Couto - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-PR).

Fernando Fagundes Milagre - FM-Consultoria e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-RS).

Guilherme Gonçalves Pereira - Moraes & Gonçalves Advogados e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-SC).

Jonas Cardona Venturini - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Leandro Henrique de Souza - Universidade Positivo.

Liandra Nazário Nobrega - Nazário Advogados Associados e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-SC).

Luciano Kalil - Site PX.

Luiz Gustavo de Vasconcelos Garrido - Garrido & Tozzi Advogados e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-RS).

Luiz Marcelo Padilha - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-PR).

Marcelo Calide Barga - Bio4 - Soluções Biotecnológicas.

Maria Augusta Sebastiani Ribas - We Art.

Roberta Soledade Azevedo - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-PR).

Rodrigo Alvarenga - HAG Consulting / Startup Grind.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Carlos Henrique Santana - Anjos do Brasil.

Christiane Taveira Lopes de Carvalho - Estrategistas e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE -GO).

Iane Silva Thé Pontes - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso (SEBRAE-MT).

Marduk Duarte - Ardrak LTDA.

Nardele Pires Rothebarth - Núcleo de Gestão Estratégica para Resultados - Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso.

Nathália Costa de Carvalho - Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás.

Neusa Baptista Pinto - Incubadora Mato Grosso Criativo.

Olívia Völker Rauter - Junior Achievement.

Paulo Eduardo Silva Ferreira - Associação Comercial e Industrial de Campo Grande (CICG) e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-MS).

Pedro Daniel Bittar - Movimento Goiás Competitivo.

Rodrigo Barros Corrêa - Agência Resultado e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE-MS).

Sandra Lucia Viana Gioanni - Associação Junior Achievement de Mato Grosso.

Sylmara Roberta Lustosa Torres - INTERP Incubadora de Empresas.

Valdir Piazza Topanotti - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

INTRODUÇÃO

O projeto GEM tem como objetivo compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social dos países.

A pesquisa é parte do projeto *Global Entrepreneurship Monitor*, iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2015, foram incluídos 60 países, cobrindo 70% da população global e 83% do PIB mundial.

O Brasil participa deste esforço desde 2000. A pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Desde 2011, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas tornou-se parceiro acadêmico do projeto.

Os resultados da pesquisa no Brasil em 2015 estão resumidos neste documento, que é uma apresentação preliminar do estudo completo “Empreendedorismo no Brasil 2015”, a ser oportunamente publicado.

1 - PRINCIPAIS CONCEITOS E METODOLOGIA

O GEM utiliza um corpo conceitual próprio, com recortes que nem sempre coincidem com informações sobre empreendedorismo disponíveis em outras fontes, principalmente quando se trata de registros administrativos. Nesse sentido, as comparações com outras fontes são possíveis, mas não sem antes serem estabelecidas as equivalências com conceitos e medidas adotados.

São dois os principais diferenciais em relação a outros estudos sobre empreendedorismo. O primeiro deles é que o foco principal da pesquisa é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si. Assim sendo, o levantamento dos dados é feito em fontes primárias, com indivíduos e não com empresas e as conclusões estão sempre relacionadas aos indivíduos empreendedores e seus respectivos empreendimentos. O segundo diferencial é que o GEM utiliza um conceito amplo de empreendedorismo que visa captar os diferentes tipos de empreendedores (formais ou informais), sejam os empreendedores da base da pirâmide, envolvidos com empreendimentos muito simples ou aqueles envolvidos em empreendimentos mais sofisticados e de mais alto valor agregado. As diferenciações e reagrupamentos são feitos a partir das diversas questões levantadas no questionário, as quais permitem a posterior classificação desses empreendedores conforme suas características (gênero, idade, escolaridade, etc.) e as de seus empreendimentos (estágio, porte, inovação, formalização, etc.).

No conceito adotado pelo GEM, o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

As principais informações produzidas pelo GEM são organizadas em dois grupos. O primeiro refere-se às atitudes, atividades e aspirações da população com relação ao empreendedorismo, sendo os dados obtidos a partir da “Pesquisa com a População Adulta”. O segundo refere-se a avaliações sobre o ambiente para iniciar novos negócios no país, realizadas junto a profissionais dos vários setores da sociedade por meio da chamada “Pesquisa com Especialistas”.

A Pesquisa com a população adulta consiste em um levantamento domiciliar conduzido junto a uma amostra representativa de indivíduos da população de 18 a 64 anos do país. Os dados são coletados anualmente e os resultados obtidos fornecem, principalmente, as informações quantitativas sobre a parcela da população envolvida com o empreendedorismo no ano da coleta.

Os empreendedores são classificados como iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos:

- ✓ Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não

pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

- ✓ Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
- ✓ Os empreendedores nascentes e novos são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial.
- ✓ Os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Os resultados da pesquisa com a população adulta são representados na forma de taxas gerais e específicas, indicando o percentual da população que é considerada empreendedora.

As taxas gerais são calculadas em relação ao total da amostra pesquisada formada por indivíduos adultos com idade entre 18 e 64 anos. As taxas específicas são calculadas em relação a subdivisões (estratos) da amostra total, definidos para avaliar principalmente variáveis sociodemográficas, como gênero, idade, escolaridade e outras.¹

A Pesquisa com especialistas tem como objetivo identificar os fatores que auxiliam ou dificultam a atividade empreendedora no País. É realizada por meio de entrevistas com pessoas escolhidas por seu perfil profissional. O especialista é alguém diretamente envolvido com algum aspecto importante relacionado às condições que interferem na

atividade empreendedora, com conhecimento ou experiência expressiva para opinar sobre alguma dessas condições.

Entre as condições que interferem na atividade empreendedora estão: finanças, políticas e programas governamentais, educação e treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte e sociedade e cultura em geral.

Os Especialistas Nacionais ligados ao empreendedorismo podem ser políticos, acadêmicos, empresários, agentes do governo ou qualquer outro profissional ligado ao empreendedorismo com conhecimento resultante de diferentes experiências ou estudos.

O instrumento de coleta utilizado na pesquisa é um questionário padronizado para todos os países. A primeira parte desse questionário consiste em uma série de afirmações referentes às condições que interferem na atividade empreendedora no país, sobre as quais o especialista avalia o grau de veracidade de acordo com uma escala Likert. Na segunda parte o especialista é arguido, por meio de questões abertas, sobre os três aspectos que considera mais favoráveis ao empreendedorismo, os 3 aspectos mais limitantes e suas recomendações para que hajam melhoras no setor.

Os resultados da pesquisa com especialistas, além de contribuírem para a compreensão da dinâmica do empreendedorismo, fornecem recomendações relativas ao fomento e melhoria das condições para o desenvolvimento de novos negócios no país.

Em 2015 foram entrevistados 74 especialistas no Brasil.

¹ Taxas de empreendedorismo – indicam o percentual (%) da população total de 18 a 64 anos (taxa geral) que é considerada empreendedora (em estágio nascente, novo ou estabelecido); ou o percentual (%) dos que são considerados empreendedores em estratos da mesma população (taxas específicas). Os estratos podem ser subdivisões segundo o gênero, faixas de idade, níveis de renda, etc.

2 - TAXAS DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL EM 2015

2.1 Taxas gerais (tabela 1 e gráficos 1, 2, 3 e 4)

- ✓ Em 2015, a taxa total de empreendedorismo para o Brasil (TTE) foi de 39,3%;
- ✓ Estima-se, portanto, que em 2015, 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido;
- ✓ Quando comparada à TTE de 2014 (34,4%), observa-se que essa taxa sofreu um aumento significativo, intensificando a trajetória de crescimento observada desde 2011;
- ✓ A variação na taxa de empreendedores estabelecidos (TEE), de 2014 (17,5%) para 2015 (18,9%), foi importante, mas exerceu pouca influência no aumento da taxa total (TTE);
- ✓ O aumento da TTE de 2014 para 2015 foi determinado pelo aumento significativo na taxa de empreendedores iniciais (TEA), que foi de 17,2% em 2014 e de 21% em 2015;
- ✓ Por sua vez, o aumento na taxa de empreendedores iniciais (TEA), foi determinado, principalmente, pelo aumento na taxa de empreendedores nascentes, que passou de 3,7% em 2014 para 6,7% em 2015;
- ✓ A variação na taxa de empreendedores novos, de 2014 (13,8%) para 2015 (14,9%), exerceu menor influência no aumento da taxa de empreendedores iniciais (TEA);
- ✓ Os dados sugerem que o fator determinante para o crescimento da taxa total de empreendedorismo (TTE) de 2014 para 2015, no Brasil, foi o significativo aumento na taxa de empreendedores nascentes;
- ✓ Quando avaliada a proporção de empreendedores motivados por oportunidade em relação ao total de empreendedores iniciais, observou-se, em 2015, uma alteração em relação aos anos de 2012 a 2014. Enquanto nesses três anos a proporção manteve-se próxima dos 70%, em 2015 ocorreu uma significativa redução, chegando a 56,5%;

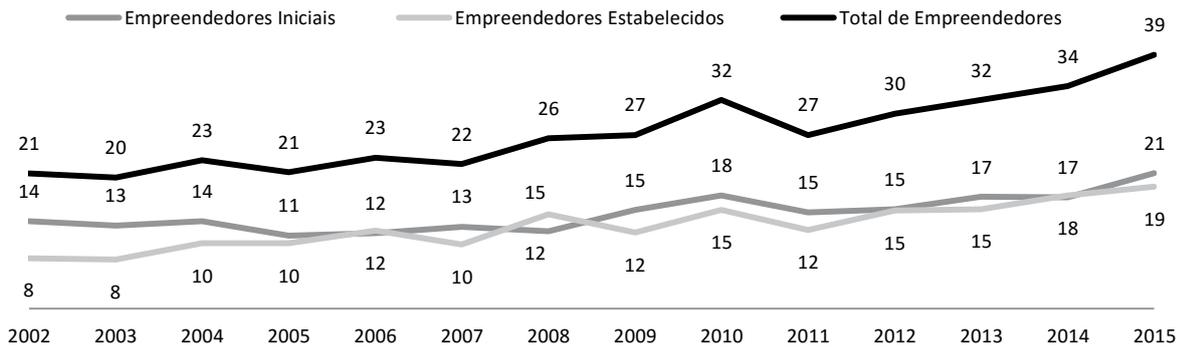
Tabela 1 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil - 2015

Estágio	Brasil	
	2014	2015
Iniciais	17,2	21,0
Nascentes	3,7	6,7
Novos	13,8	14,9
Estabelecidos	17,5	18,9
Total de empreendedores	34,4	39,3

Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

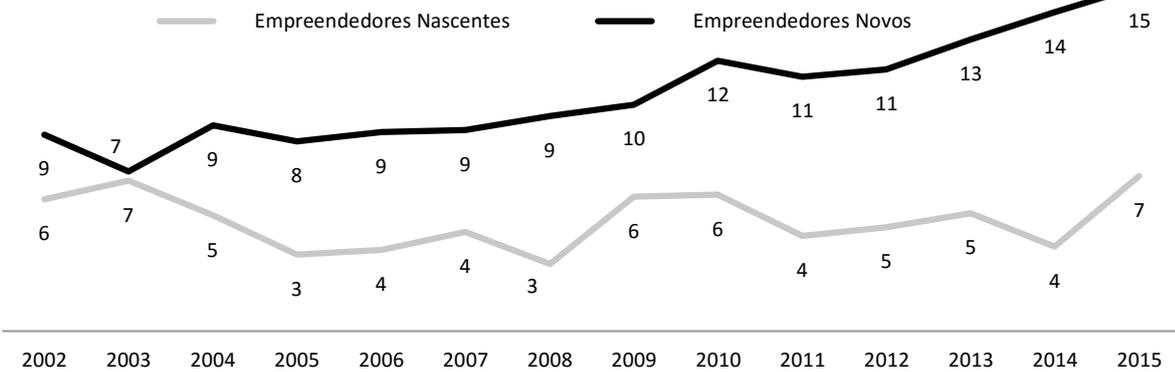
Grafico 1 - Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2015



Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Grafico 2 - Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento. Taxas de empreendedores Nascentes e Novos - Brasil - 2002:2015



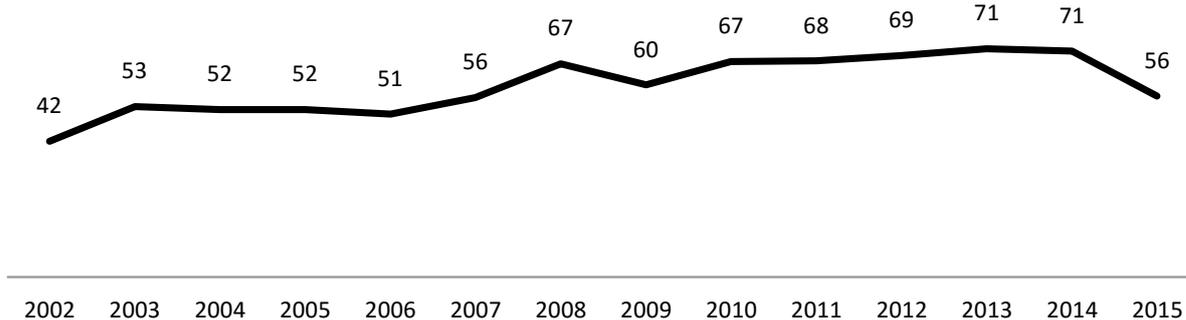
Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

- ✓ Investigando separadamente a motivação dos empreendedores iniciais para cada estágio dos empreendimentos, observou-se que a proporção de empreendedores por necessidade aumentou tanto para os novos quanto para os nascentes, porém, no grupo dos nascentes esse crescimento foi de 23% entre 2014 e 2015, significando um aumento atípico de dois pontos percentuais na taxa de empreendedores nascentes²;
- ✓ As análises apresentadas nos itens anteriores conduzem à conclusão de que, embora as taxas de empreendedorismo no Brasil tenham aumentado entre 2014 e 2015, se comparadas aos últimos anos da pesquisa no Brasil, estas foram mais impactadas pelo empreendedorismo por necessidade, principalmente, entre os empreendedores nascentes.

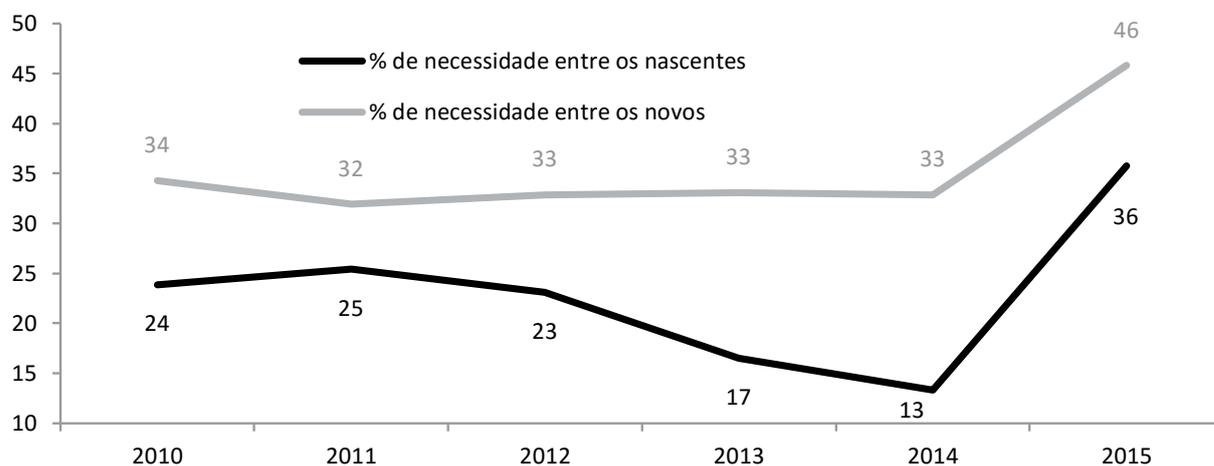
² A taxa de empreendedores nascentes por necessidade vinha decrescendo desde 2010 (1,4% em 2010 e 0,5% em 2014), sofrendo um abrupto crescimento de 1,9% entre 2014 e 2015, chegando a 2,4% no último ano.

Gráfico 3 - Evolução da atividade empreendedora segundo a oportunidade como percentual da TEA - Brasil - 2002:2015



Fonte: GEM Brasil 2015

Gráfico 4 - Evolução da proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos - Brasil - 2010:2015



Fonte: GEM Brasil 2015

2.2 Taxas específicas

- ✓ Os gráficos 5, 6, 7 e 8 indicam as conclusões sobre as taxas específicas de empreendedorismo, ou seja, sobre a intensidade da atividade empreendedora

Avaliando o envolvimento da população brasileira com empreendimentos em estágio inicial

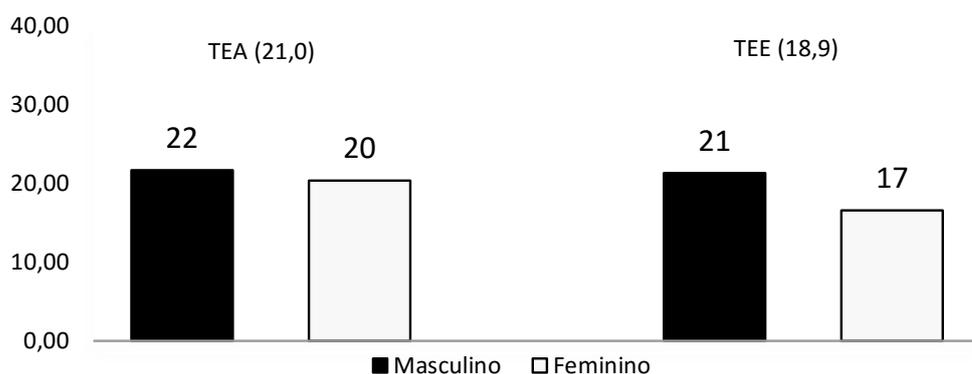
- ✓ Homens e mulheres são igualmente ativos.
- ✓ Indivíduos na faixa etária dos 25 aos 34 anos são os mais ativos. Na faixa dos 55 aos 64 anos são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos com escolaridade de segundo grau completo são os mais ativos. Indivíduos com curso superior completo são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos com renda familiar entre 6 e 9 salários mínimos são os mais ativos. Indivíduos com renda inferior a 6 salários mínimos são os menos ativos.

em diferentes estratos da população brasileira, definidos por gênero, faixa etária, escolaridade e renda familiar.

Avaliando o envolvimento da população brasileira com empreendimentos em estágio estabelecido

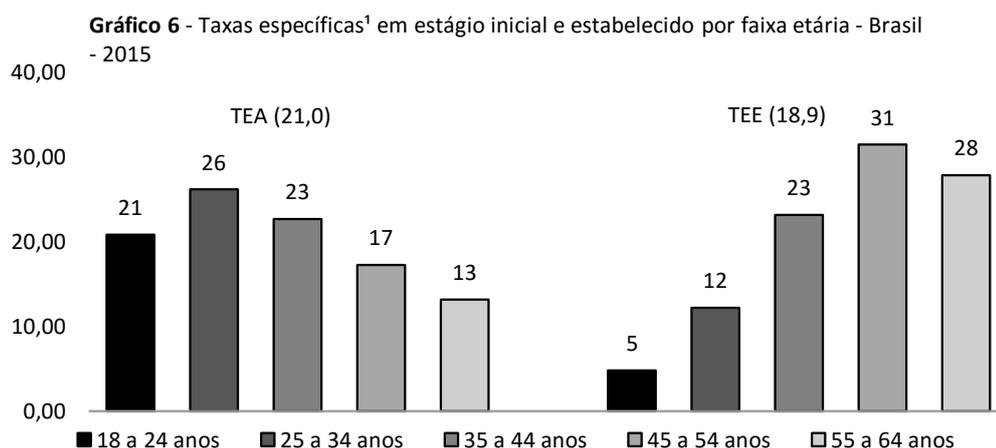
- ✓ Homens são mais ativos do que as mulheres.
- ✓ Indivíduos na faixa etária dos 45 aos 54 anos são os mais ativos. Na faixa dos 18 aos 24 anos são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos com escolaridade inferior ao primeiro grau são os mais ativos. Indivíduos com curso superior completo são os menos ativos.
- ✓ Indivíduos com renda familiar entre 3 e 6 salários mínimos e acima de 9 salários mínimos são os mais ativos. Indivíduos com renda inferior a 3 salários mínimos são os menos ativos.

Gráfico 5 - Taxas específicas¹ em estágio inicial e estabelecido por gênero - Brasil - 2015



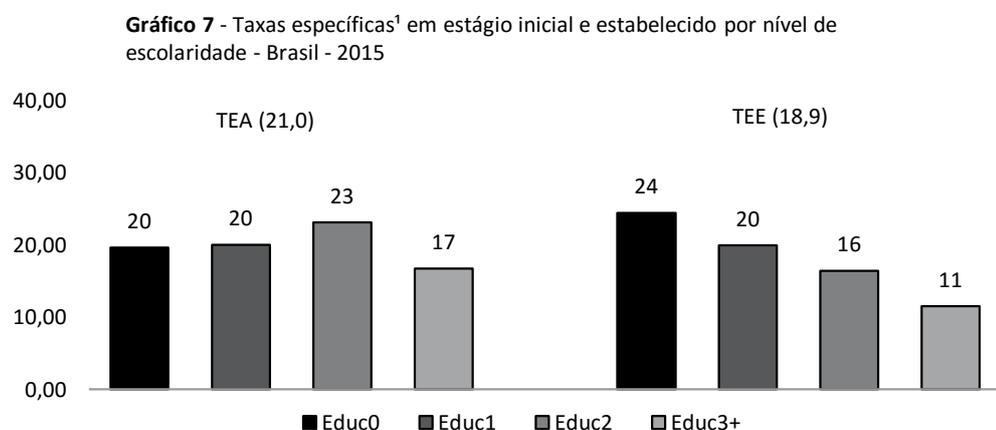
Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Percentual de empreendedores na população específica de cada gênero



Fonte: GEM Brasil 2015

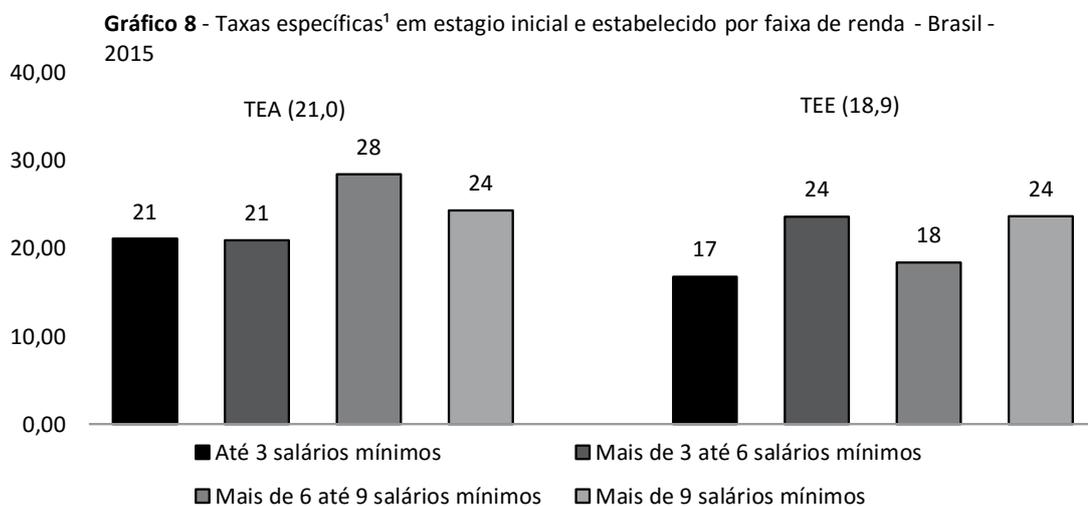
¹ Percentual de empreendedores na população específica de cada faixa etária.



Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Percentual de empreendedores na população específica de cada nível de escolaridade.

² Educ0 = Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto; Educ1 = Primeiro grau completo e segundo incompleto; Educ2 = Segundo grau completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleto e completo, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.



Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Percentual de empreendedores na população específica de cada faixa de renda.

3 - DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDEDORES SEGUNDO CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS – BRASIL – 2015 (TABELAS 2 E 3)

- ✓ Em termos de características sociodemográficas estima-se que os empreendedores se distribuem da seguinte forma:
 - o Entre os empreendedores iniciais a proporção de homens e mulheres é praticamente a mesma, 51% e 49% respectivamente. Entre os empreendedores estabelecidos, os homens são em maior número do que as mulheres. São 56% e 44% respectivamente;
 - o Entre os empreendedores iniciais os in-

divíduos de 18 a 34 anos são em maior número, representando 52% e, aqueles entre 45 e 64 anos são em menor número, representando 24%. Entre os empreendedores estabelecidos a situação se inverte, são 22% de empreendedores entre 18 e 34 anos e 50% entre 45 e 64 anos. Para a faixa etária de 35 a 44, esses percentuais são praticamente idênticos, 24% entre os iniciais e 28% entre os estabelecidos;

Tabela 2 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo características sociodemográficas - Brasil - 2015

Características do empreendedor	Brasil 2015		
	TEA	TEE	TTE
Gênero			
Masculino	51,0	55,7	53,3
Feminino	49,0	44,3	46,7
Total	100,0	100,0	100,0
Faixa etária			
18 a 24 anos	19,2	4,9	12,6
25 a 34 anos	32,8	17,0	25,7
35 a 44 anos	24,3	27,6	25,5
45 a 54 anos	15,2	30,8	22,6
55 a 64 anos	8,4	19,6	13,6
Total	100,0	100,0	100,0
Renda familiar			
Até 3 salários mínimos	60,8	54,6	58,1
Mais de 3 até 6 salários mínimos	28,7	36,5	32,1
Mais de 6 até 9 salários mínimos	7,1	5,2	6,2
Mais de 9 salários mínimos	3,4	3,7	3,6
Total	100,0	100,0	100,0
Nível de escolaridade¹			
Educ0	26,0	35,9	30,6
Educ1	18,5	20,4	19,7
Educ2	48,8	38,5	43,7
Educ3+	6,7	5,1	6,0
Total	100,0	100,0	100,0
Estado civil			
Casado	37,0	47,4	41,8
União estável	18,1	16,0	17,3
Divorciado	4,5	9,2	6,8
Solteiro	39,2	22,6	31,1
Viúvo	1,0	4,0	2,4
Outros	0,2	0,8	0,5
Total	100,0	100,0	100,0
Cor			
Branca	38,4	38,0	38,2
Preta	9,4	8,0	8,6
Parda	52,0	52,7	52,4
Outras	0,2	1,3	0,7
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e primeiro grau incompleto; Educ1 = Primeiro grau completo e segundo incompleto; Educ2 = Segundo grau completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

- o As distribuições para empreendedores iniciais e estabelecidos, considerando a renda familiar, são semelhantes. Nos dois grupos, para a faixa de renda mais alta, acima de 9 salários mínimos, são 3% entre os iniciais e 4% entre os estabelecidos. Para a faixa de renda intermediária entre 3 e 9 salários mínimos, são 36% entre os iniciais e 42% entre os estabelecidos, para a faixa de renda abaixo de 3 salários mínimos são 61% e 55%, respectivamente;
 - o Também para a escolaridade, as distribuições se assemelham. Um baixo número de empreendedores possui curso superior completo: 7% dos empreendedores iniciais e 5% dos empreendedores estabelecidos. Com escolaridade menor, abaixo do segundo grau, são 44% dos empreendedores iniciais e 56% dos estabelecidos. E, que possuem o segundo grau completo são 49% entre os empreendedores iniciais e 39% entre os estabelecidos;
 - o Tanto empreendedores iniciais quanto estabelecidos são, na maioria, casados (37% dos iniciais e 47% dos estabelecidos) ou em união estável (18% dos iniciais e 16% dos estabelecidos). É maior a presença de solteiros entre os empreendedores iniciais (39%) do que entre os estabelecidos (23%);
 - o A maioria dos empreendedores, iniciais ou estabelecidos, se declara como sendo da cor parda (52%) e 38% se declaram brancos.
- Dos empreendedores identificados em 2015, 14% procuraram algum órgão público ou privado de apoio ao empreendedorismo. Entre esses empreendedores, 66% buscaram o SEBRAE (tabela 3).

Tabela 3 - Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio - Brasil - 2015

Órgãos de apoio	2015
Procurou algum órgão de apoio	14,1
Principais órgãos de apoio procurados ¹	
SEBRAE	66,2
SENAC	13,9
SENAI	13,8
Outros ²	19,3

Fonte: GEM Brasil 2015

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

² Nessa classificação se enquadram: Associações comerciais, SENAR, SENAT, Sindicatos, Audicope, Banco do Nordeste, CNEI, CREDISOL, FAERJ, FIRJAN, Legião da boa vontade, Prefeituras, PRONATEC, SESI.

4 - DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDEDORES EM NEGÓCIOS COM E SEM CNPJ, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS - BRASIL - 2015 (TABELA 4)

- ✓ Dos empreendedores iniciais, 21% afirmaram possuir algum tipo de registro formal e, 17% confirmaram possuir o CNPJ;
- ✓ Empreendedores iniciais cujos negócios contam com CNPJ diferenciam-se positivamente daqueles que não possuem, no caso das seguintes características: novidade do produto/serviço, idade da tecnologia envolvida, geração de empregos, orientação internacional e faturamento;
- ✓ Empreendedores estabelecidos cujos negócios contam com CNPJ diferenciam-se positivamente daqueles que não possuem, em se tratando das seguintes características: novidade do produto/serviço, geração de empregos, e faturamento.

Tabela 4 - Distribuição dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo características dos empreendimentos com CNPJ e sem CNPJ - Brasil - 2015

Características do empreendimento	Brasil 2015			
	Empreendimentos com CNPJ		Empreendimentos sem CNPJ	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Conhecimento dos produtos ou serviços				
Novo para todos	15,5	15,5	0,0	3,4
Novo para alguns	19,6	15,3	20,3	7,0
Ninguém considera novo	64,9	69,2	79,7	89,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Concorrência				
Muitos concorrentes	60,0	70,1	55,7	77,2
Poucos concorrentes	36,4	21,4	36,5	20,0
Nenhum concorrente	3,6	8,5	7,8	2,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Idade da Tecnologia ou processos				
Menos de 1 ano	0,0	0,0	1,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	10,2	1,9	4,5	1,4
Mais de 5 anos	89,8	98,1	94,5	98,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Orientação internacional				
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,7	0,0	0,4
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	16,6	9,5	5,8	7,4
Nenhum consumidor no exterior	83,4	89,8	94,2	92,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados atualmente				
Nenhum	45,2	43,2	78,8	75,6
De 1 a 5 empregados	52,9	46,2	20,4	23,3
De 6 a 19 empregados	1,9	9,8	0,4	1,0
Mais de 20 empregados	0,0	0,9	0,4	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Expectativa de criação de empregos (5 anos)				
Nenhum	20,7	31,8	44,2	61,3
De 1 a 5 empregados	51,4	46,5	47,7	33,1
De 6 a 19 empregados	24,8	21,7	5,1	5,6
Mais de 20 empregados	3,1	0,0	2,9	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Faturamento anual				
Até R\$ 12.000,00	11,3	13,0	52,1	59,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	30,6	28,1	15,5	22,7
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	13,1	21,4	4,1	9,9
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	9,8	15,9	1,7	4,5
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	9,3	6,7	0,8	1,4
De R\$60.000,01 a R\$360.000,00	11,4	13,9	0,9	1,6
De R\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,0	1,1	0,0	0,4
Acima de R\$3.600.000,00	1,3	0,0	0,0	0,0
Ainda não faturou	13,1	0,0	24,9	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2015

5 - MENTALIDADE EMPREENDEDORA - BRASIL - 2015 (TABELA 5)

- ✓ Em geral, os brasileiros são favoráveis à atividade empreendedora e tem uma visão positiva a respeito dos indivíduos envolvidos com negócios próprios. Isso pode ser constatado pelo fato de que, em 2015, entre 70% e 80% dos brasileiros concordam que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira, valorizam o sucesso dos empreendedores e acompanham na mídia histórias sobre empreendedores bem sucedidos;
- ✓ Ter o próprio negócio continua figurando entre os principais sonhos dos brasileiros, sendo que proporção observada em 2015 (34%) foi superior à de 2014 (31%);
- ✓ Em relação a 2014, também aumentou a proporção de brasileiros que conhecem alguém que abriu algum negócio nos últimos dois anos (38% em 2014 e 52% em 2015);
- ✓ Por outro lado, os dados indicam que os brasileiros tornaram-se mais receosos com relação a se envolver na abertura de um novo negócio. Observa-se uma redução na proporção daqueles que enxergam oportunidades no ambiente em que atuam (56% em 2014 e 42% em 2015), assim como entre os que afirmam não ter medo de fracassar (61% em 2014 e 50% em 2015).

Tabela 5 - Percentual da população de 18 a 64 anos segundo a mentalidade empreendedora - Brasil - 2015

Mentalidade	Brasil		
	2014	2015	Variação
Afirmam que desejam ter seu próprio negócio.	31,4	34,5	∧
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	37,7	51,7	∧
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	55,5	42,4	∨
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	50,0	58,3	∧
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio.	60,9	50,5	∨
Concordam que no Brasil a maioria das pessoas preferiria que todos tivessem um padrão de vida parecido.	...	76,4	-
Concordam que no Brasil a maioria das pessoas considera que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira.	...	77,7	-
Concordam que no Brasil aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio têm status perante a sociedade.	...	80,1	-
Concordam que no Brasil, a mídia apresenta, com frequência, histórias sobre novos negócios bem sucedidos.	...	69,6	-

Fonte: GEM Brasil 2015

6 - AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO PAÍS – BRASIL – 2015 (GRÁFICO 9 E TABELA 6)

✓ Na avaliação dos especialistas sobre as condições que favorecem a atividade empreendedora no Brasil, as citações estão relacionadas à capacidade empreendedora do povo brasileiro (54%), ao acesso a informações sobre empreendedorismo em canais multimídia (31%) e às políticas governamentais de estímulo à atividade empreendedora (19%):

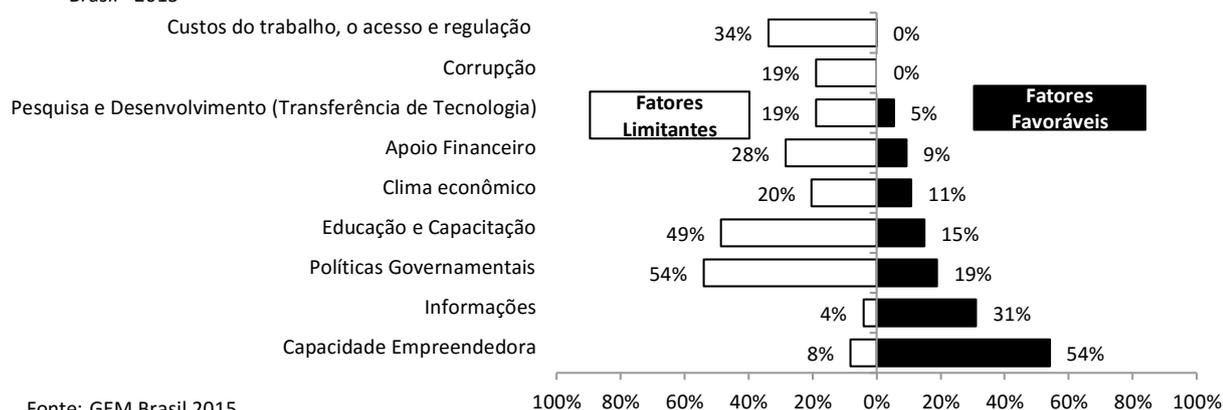
- o A criatividade e a resiliência são citadas como características dos brasileiros que favorecem o empreendedorismo, mesmo em uma conjuntura marcada pela incerteza. Na opinião dos especialistas, há no Brasil amplo acesso a informação sobre negócios e empreendedorismo. Há conteúdo de qualidade gratuito disponível na internet, além de variados eventos e organizações de fomento e apoio ao empreendedorismo, o que tem contribuído para a disseminação do conhecimento, favorecendo a minimização de riscos do negócio;
- o Os especialistas também citam como condição favorável para empreender as políticas governamentais implementadas na última década, que compreendem a instituição do SIMPLES, do MEI e mais recentemente do Programa Bem Mais Simples. O objetivo principal desses programas é reduzir a burocracia, principalmente para abertura e fechamento de empresas, e simplificar o sistema de arrecadação de tributos. Os especialistas convidados também citam o aumento significativo de iniciativas relacionadas

ao empreendedorismo e o surgimento de incubadoras, aceleradoras, organizações não governamentais e outras organizações que fortalecem o ecossistema empreendedor.

✓ Por outro lado, políticas governamentais (54%), educação e capacitação (49%) e apoio financeiro (28%) são as condições proporcionalmente mais citadas como limitantes à atividade empreendedora. No caso das políticas públicas, que é citada tanto como condição favorável (19%), quanto limitante (54%), os especialistas apontam melhoras consistentes nos últimos anos, mas ainda é considerada pelos especialistas a principal condição limitante ao empreendedorismo no Brasil:

- o Na avaliação dos especialistas, faltam políticas públicas adequadas às necessidades dos empreendedores e há excesso de burocracia para abertura, funcionamento e encerramento dos negócios. Os negócios também enfrentam alta carga tributária e complexidade da legislação brasileira, que aumentam os custos de operação e tornam os negócios menos competitivos;
- o Os especialistas também citaram como condição limitante ao empreendedorismo no Brasil a educação e capacitação, em especial nos níveis básico, fundamental e técnico, que historicamente têm como foco a formação de mão-de-obra para o mercado de trabalho ou para setor público, sem a devida ênfase ao empreendedorismo;

Gráfico 9 - Especialistas avaliando o Brasil segundo os fatores limitantes e favoráveis à atividade empreendedora - Brasil - 2015



Fonte: GEM Brasil 2015

- o Por sua vez, o apoio financeiro é citado como condição limitante em função do alto custo do capital e inadequação das linhas de crédito disponíveis, a exemplo da exigência de garantia real para obtenção de empréstimos e da burocracia. Também é mencionada pelos especialistas a necessidade de desenvolvimento de formas alternativas de financiamento, como as associações de investidores anjo e *seed capital*, instituições de microcrédito e financiamento público.
- ✓ Quanto às propostas dos especialistas para a melhoria das condições para empreender no Brasil, os temas se concentram em aspectos relacionados à educação e capacitação (49%), seguidos das políticas governamentais (41%) e apoio financeiro (24%):
 - o As recomendações para educação e capacitação propõem que o empreendedorismo seja disciplina transversal e esteja presente em todos os níveis educacionais, do básico ao superior, fazendo uso das tecnologias da informação. A melhora na educação e capacitação passa, segundo as recomendações dos especialistas, pelo fortalecimento do ecossistema empreendedor, que é formado por incubadoras, aceleradoras, *fablabs* e *hackerspases*, dentre outros.
 - o Para a melhoria das condições relacionadas a políticas governamentais, os especialistas listam iniciativas como a simplificação da legislação trabalhista e tributária, desburocratização de procedimentos administrativos e desenvolvimento de iniciativas (programas) de estímulo ao empreendedor nos primeiros anos de vida;
 - o No que se refere ao apoio financeiro, as propostas focaram a necessidade de adequação das linhas de crédito à realidade dos empreendedores, principalmente pela flexibilização da exigência de garantias reais, concessão de crédito pela análise do perfil do empreendedor e potencial do negócio e desburocratização. Também foi sugerido o desenvolvimento do mercado de capital de risco, incentivos fiscais para investimentos privados em novos negócios e o desenvolvimento de micro finanças, como alternativas aos canais tradicionais.

Tabela 6 - Recomendações dos especialistas¹: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país - Brasil - 2015

Recomendações	Brasil
	2015
Educação e Capacitação	48,6
Políticas Governamentais	40,5
Apoio Financeiro	24,3
Pesquisa e Desenvolvimento	23,0
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	20,3
Programas Governamentais	16,2

Fonte: GEM Brasil 2015

¹ Percentual de especialistas que citaram a recomendação.

COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



PARCEIRO MASTER NO BRASIL



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



Centro de Empreendedorismo e
Novos Negócios

PARCEIRO NO PARANÁ



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL EM 2015

